

Notandum, ano XXVI, 2023
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

**ATUALIDADE DAS IDEIAS DE L. S. VIGOTSKI PARA A
PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA¹**

**ACTUALITY OF L. S. VYGOTSKI'S IDEAS FOR CONTEMPORARY
PSYCHOLOGY**

**ACTUALIDAD DE LAS IDEAS DE L. S. VYGOTSKI PARA LA
PSICOLOGÍA CONTEMPORÁNEA**

Guennadi Grigorievitch Kravtsov

Professor da Universidade Estatal de Psicologia e Pedagogia de Moscou-RU. E-mail: kravtsovgg@gmail.com

Oleg Guennadíevitch Kravtsov

Professor da Universidade de Moscou do Ministério do Interior da Rússia Vladimir Kikot-RU. E-mail: kravtsovog@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi61.68811>

Recebido em 25/03/2023

Aceito em 28/04/2023

¹ Artigo traduzido do russo para o português por George Ribeiro.

Resumo

O artigo discute a relevância da teoria histórico-cultural de Lev Semionovitch Vigotski para os estudos no campo da psicologia, na atualidade. Destaca que, diferentemente das abordagens predominantes em sua época, o pensador soviético abordou o estudo dos processos psíquicos, em geral, sob uma perspectiva completamente original, afirmando o ser humano como dotado de psique humana e de consciência qualitativamente distinta de todos os outros seres vivos. Apresenta estudos contemporâneos sobre a obra de L. S. Vigotski na Rússia, em especial, os de V. S. Sobkin, que ajudam o leitor a vislumbrar o contexto cultural de sua época, ressaltando que a psicologia histórico-cultural se debruça sobre o que constitui o ser humano e determina a sua essência humana. Além disso, os autores também indicam a problemática da tradução como tema importante, na atualidade, e destacam estudos desenvolvidos por vários pesquisadores, em diferentes países.

Palavras-chave: Vigotski. Psicologia histórico-cultural. Tradução.

Abstract

In this paper it is discussed the relevance of Lev Semionovitch Vygotsky's cultural historical theory for psychology today. Emphasis is made on the fact that, unlike the predominant approaches of his time, the Soviet thinker approached the study of psychic processes, in general, from a completely different point of view. Accordingly to his ideas, man is endowed with a human psyche and consciousness qualitatively different from all other living beings. The paper points out contemporary studies on the work of L. S. Vygotsky, in Russia, which clarify the cultural context of his time, especially those of V. S. Sobkin which help the reader to apprehend the cultural context of that time. Also, it is emphasized that historical-cultural psychology focuses on what constitutes human being and determines human essence. Finally, the authors also point out the question about translation as an important issue in current studies of that theory, highlighting the studies developed by several researchers in different countries.

Keywords: Vygotsky. Historical-cultural psychology. Translation.

Resumen

El artículo discute la relevancia de la teoría histórico-cultural de Lev Semionovitch Vigotski para los estudios en el campo de la psicología en la actualidad. Destaca que, a diferencia de los enfoques predominantes de su época, el pensador soviético abordó el estudio de los procesos psíquicos, em general, desde una perspectiva completamente distinta, afirmando al ser humano como dotado de una psique humana y una conciencia cualitativamente diferente a la de todos los seres vivos. Presenta estudios contemporâneos sobre la obra de L. S. Vigotski en Rusia, em particular los de V. S. Sobkin, que ayudan al lector a vislumbrar el contexto cultural de su época, enfatizando que la psicología histórico-cultural se enfoca en lo que constituye al ser humano y determina su esencia humana. Además, los autores también señalan el problema de la traducción como un tema importante en los estudios teóricos actuales, destacando los desarrollados por varios investigadores en diferentes países.

Palabras clave: Vigotski. Psicología histórico-cultural. Traducción.

A teoria histórico-cultural de L. S. Vigotski não deixa de despertar interesse no mundo todo. Apesar de quase um século ter se passado desde a época da produção de sua obra científica, a sua atualidade persiste. Muitas ideias propostas por L. S. Vigotski refletem-se em trabalhos de seus alunos e discípulos. Desde então, os tempos e a sociedade como um todo mudaram muito, bem como a ciência contemporânea e os desafios da psicologia. No entanto, a metodologia e a visão conceitual de Homem, elaboradas por L. S. Vigotski, ainda guardam, mesmo hoje em dia, o imenso potencial para o desenvolvimento das ciências humanas e, antes de tudo, da psicologia. Os princípios e as abordagens para ao estudo dos fenômenos psicológicos, adotados pelo cientista, transformam a teoria histórico-cultural numa ciência “não clássica” de uma espécie totalmente nova.

Ao contrário da maioria dos cientistas e psicólogos daquela época, o caminho de L. S. Vigotski para o estudo da psicologia humana não teve a sua origem no paradigma das ciências naturais. A maioria das abordagens clássicas ao estudo da psique humana se poia e se fundamenta no princípio da ciência natural tradicional. Grande parte das teorias psicológicas contemporâneas reduz as funções e os fenômenos psíquicos, basicamente, à forma de processos neuro-psíquicos e reações bioquímicas. Isso, em sua essência, reduz o homem a um ser biológico muito complexo, é bem verdade, porém determinado por processos naturais. Como é de conhecimento geral, L. S. Vigotski sempre demonstrou interesse pelos problemas da psicologia clínica e da defectologia. Buscou uma formação na área médica e compreendia de forma profunda e clara esse paradigma de pesquisa. Apesar disso, o seu interesse, em primeira instância, não incidia sobre o natural, ou seja, sobre o condicionado pela biologia no homem. Ele abordou o estudo dos processos psíquicos e do homem, em geral, sob uma perspectiva completamente diferente. Ele próprio definia sua área de interesse como Psicologia da Arte. A vivência extremamente complexa e significativa da catarse, assim como as emoções e sentimentos estéticos, suscitados pela verdadeira arte, não poderiam ser explicados nem imaginados, de maneira alguma, sob a forma de mecanismos fisiológicos e de processos neurológicos correspondentes. Em outras palavras, emoções e sentimentos não são algo que o homem compartilha com o mundo animal. Ao contrário, é algo que o diferencia o Homem totalmente e o caracteriza como tal: um ser dotado de psique humana e de consciência, qualitativamente diferente de todos os outros seres vivos.

As metáforas teatrais são frequentes nas obras do cientista. Assim, muitos pesquisadores, ao discursarem sobre o desenvolvimento das funções psíquicas, com frequência, citam uma conhecida formulação de L. S. Vigotski. Ele escreveu: “...No desenvolvimento cultural da criança, toda função emerge no palco duas vezes, em dois planos; primeiramente, no plano social, depois, no plano psicológico; primeiramente, entre os homens, como uma categoria interpsíquica, depois, no interior da criança, como uma categoria intrapsíquica” (VIGOTSKI, 1983, p.145). O “palco da consciência”, obviamente, é uma metáfora. Esta imagem guarda em si um contexto muito interessante. Assim, o próprio conceito de “palco” sofreu algumas alterações semânticas desde a época de L. S. Vigotski. Se, hoje em dia, o palco é o local em que ocorre um ato teatral, anteriormente, este termo pressupunha uma combinação de cenários e de outras condições circunstanciais, nas quais se desenrolava uma ação. Esses tipos de detalhes permitem compreender os textos e as imagens de L. S. Vigotski em maior profundidade e captar os significados da psicologia histórico-

cultural. Da mesma forma, a palavra “categoria”, nesse caso, não foi utilizada em seu sentido filosófico, mas na forma que era utilizada na área de teatrologia e pela crítica de teatro.

L. S. Vigotski começa a sua produção intelectual com artigos de crítica teatral, artigos sobre diversas montagens de peças. Ele analisou em profundidade o que se desenrolava no palco, a interpretação dos atores, o seu modo de transmitir as emoções, e como tudo isso era percebido pela plateia. Em seus escritos críticos produzidos na juventude, é possível encontrar muitas citações veladas. Graças aos trabalhos do acadêmico V. S. Sobkin podemos, além de tomar conhecimento da produção do jovem cientista, também vislumbrar o profundo contexto cultural subjacente a esses por trás desses textos. A psicologia histórico-cultural de L.S. Vigotski se debruça sobre aquilo que torna o homem um ser humano e determina a sua essência humanizante.

Uma situação bastante complexa se formou no âmbito das ciências humanas contemporâneas em relação à psicologia histórico-cultural. Apesar do grande interesse pelas ideias de L. S. Vigotski, muitas leituras e interpretações emergiram, tanto sobre os seus principais conceitos, bem como sobre suas ideias. N. N. Veressov compara, de forma perspicaz, esse uso das ideias de L. S. Vigotski com uma visita ao supermercado. Os cientistas colocam no carrinho os conceitos que apreciam, que são convenientes para as suas respectivas pesquisas, e descartam com facilidade todo o resto, inclusive a metodologia subjacente a esses conceitos.

Um dos problemas mais sérios relaciona-se às edições dos textos do cientista e aos trechos de sua obra retirados do contexto. Após os acontecimentos dramáticos para a ciência da psicologia nacional, em 1936, as obras de L. S. Vigotski, além de não serem mais publicadas, foram sistematicamente subtraídas das bibliotecas e destruídas. A primeira versão de suas obras escolhidas em seis volumes veio à luz somente no início dos anos de 1980. No entanto, esta edição deixou de publicar muitos textos de L. S. Vigotski. Além disso, o que se publicou foi editado, algumas vezes, sem qualquer justificativa, assim como foi feito em relação aos acréscimos e às correções. Assim, mesmo que esses volumes representem grande valor para a ciência e para os psicólogos, a sua incompletude e a sua duvidosa edição podem produzir uma imagem um tanto distorcida da teoria histórico-cultural.

Um problema à parte são as traduções de L. S. Vigotski para outros idiomas. Atualmente, as obras do cientista foram vertidas para mais de 100 línguas. Entretanto, como acontece com frequência, a tradução não foi realizada por psicólogos. Em função disso, mesmo em caso de traduções competentes e corretas, ainda é possível encontrar erros

adicionais de leitura e imprecisões. Algumas palavras e conceitos do cientista simplesmente não são traduzíveis. Em alguns casos, as palavras adquirem tonalidades semânticas e elementos significantes inesperados, que não faziam parte da intenção original do autor. O cientista americano M. Cole destaca que, nos textos em inglês, o conceito de Zona de Desenvolvimento Iminente adquiriu mais de uma interpretação, algumas sendo essencialmente divergentes. Dessa forma, mesmo o conceito sendo o mesmo, os cientistas utilizam o termo como uma forma de apontar um potencial e um vetor de desenvolvimento. Outros enxergam nessa categoria um sistema de apoios e contrapesos artificiais etc. Nesse sentido, não podemos deixar de notar as traduções de Zoia Prestes, que se sobressaem de forma positiva às demais. Antes de se lançar à tradução dos textos de L. S. Vigotski, ela estudou profundamente a teoria histórico-cultural na psicologia e os significados elaborados pelo seu autor.

A teoria histórico-cultural se revelou um sistema de conhecimento fundamentalmente aberto e uma abordagem científica muito fértil para continuação e desenvolvimento. A psicologia conhece muitos casos em que uma ou outra abordagem ou teoria proposta por algum cientista foi relegada ao esquecimento, perdendo-se na história com o cientista proponente sem exercer qualquer influência significativa. As tentativas de desenvolver ou de dar continuidade a uma dessas linhas de pesquisa geralmente não foram bem-sucedidas. As ideias de L. S. Vigotski, por outro lado, lograram o oposto. Suas ideias não foram esquecidas, e continuam relevantes nas condições atuais. É muito difícil entender as ideias de L. S. Vigotski na psicologia contemporânea de relance. E. E. Kravtsova, G. G. Kravtsov e seus colegas inauguraram uma verdadeira escola na área de psicologia infantil, bem como no campo de estudos da psicologia da Imaginação, da esfera volitiva e das atividades de brincadeira. No campo da pesquisa dos processos de criação e das aptidões infantis os trabalhos de V. T. Kudriavtsev são uma referência. Na área da psicologia da pedagogia e do ensino orientado para o desenvolvimento podemos citar as pesquisas de Joachim Lompscher, de Berlim, Alemanha. Na área de pesquisas sobre processos de reflexão e das funções psíquicas, podemos citar os trabalhos de Elina Lampert-Shepel, de Nova Iorque, EUA etc. De forma surpreendente, mesmo no âmbito de temas que L. S. Vigotski sequer abordou em seus trabalhos, as suas ideias são utilizadas com bastante sucesso. Assim, Joaquim Quintino Aires, de Lisboa, Portugal, adota o autor em seus trabalhos na área da psicoterapia da psicologia clínica. O iraniano Dr. Saied Malihialzackerini, de Teerã, realiza trabalhos na área de neuropsicologia e psicologia médica. No âmbito da psicologia jurídica e da psicologia de

comportamentos desviantes, pesquisas são conduzidas por O. G. Kravtsov. Os conceitos globais referentes à fala interna e ao pensamento infantil, propostos por L. S. Vigotski, são desenvolvidos no âmbito da psicologia contemporânea por Béatrice Pudelko (Canadá, Montréal), e Eiji Kamiya (Tokyo, Japan). Pesquisas referentes à Zona de Desenvolvimento Iminente são conduzidas por E. E. Kravtsova, por Kilakos Dimitris (Universidade de Atenas, Grécia) e por Michael Cole (San Diego, EUA). Na área de metodologia científica, há pesquisas conduzidas por Jader Janer Moreira Lopes e por Elizabeth Tunes, no Brasil.

Obviamente, essa é uma lista incompleta daqueles que hoje desenvolvem com sucesso conceitos da teoria histórico-cultural. Enumerar todos os cientistas atuantes no âmbito dessa abordagem seria impossível nos limites deste artigo, mesmo se nos restringíssemos a nomear somente os principais pesquisadores. De todo modo, a abrangência geográfica e temática ilustra, de forma eloquente, a relevância da abordagem histórico-cultural. A diversidade e a extensão das abordagens que adotam as ideias de L. S. Vigotski estão relacionadas, em primeira instância, ao enorme grau de universalidade de sua proposta. Ele apresentou os fundamentos metodológicos e os princípios de uma psicologia qualitativamente nova e não clássica.

Os pontos de vista de L. S. Vigotski sobre a psicologia humana percorreram diversas fases durante o curso de sua vida. Passaram por um processo de evolução que se alteraram em novos aspectos de sua teoria. Nesse sentido é muito curioso e importante analisar as origens desses pontos de vista e como com o tempo. Um dos primeiros projetos de Vigotski foi a revista *Veresk*. Ela reuniu breves artigos críticos e notas sobre as montagens teatrais e a vida cultural da cidade de Gomel. Nesses textos é possível vislumbrar as posições do jovem cientista e as fontes de sua inspiração, inclusive no plano da ciência.

Em nossa opinião, é de suma importância que o trabalho de pesquisa sobre o legado de L. S. Vigotski tenha continuidade. Esse vetor de estudos, além de não ter exaurido o seu potencial, é fonte de enormes recursos para o desenvolvimento ulterior da ciência da psicologia e a superação da tão falada crise da psicologia. Saudamos do fundo dos nossos corações os cientistas de todo o mundo que manifestam interesse por essa teoria científica e pela pessoa de L. S. Vigotski.

Referências

CHAIKLIN, S. The zone of proximal development in Vygotsky's analysis of learning and Instruction. In: KOZULIN, A.; GINDIS, B., AGEYEV, V., MILLER, S. (Eds.). **Vygotsky's**

Educational Theory and Practice in Cultural Context. Cambridge: Cambridge University, 2003. p. 40-63.

DAVIDOV, V. V.; LOMPSHER, J.; MARKOVA, A. K. **Formirovanie utchebnoi deatelnosti chkolnikov** [Formação da atividade de estudo nos escolares]. Berlim, M. [oskva], 1982.

FALIKMAN, M. V.; COLE, M. “Kulturnaia revoliutsia” v kognitivnoi nauke: ot neuronnoi plastitchnosti do guenetitcheskir meranzimov priobretenia kulturnogo opita [“Revolução cultural” na ciência cognitiva: da plasticidade neural aos mecanismos de aquisição da experiência cultural]. **Kulturno-istoritcheski jurnal** [Revista histórico-cultural], 2014, t. 10, n. 3. c. 4-18.

KRAVTSOV, G. G.; KRAVTSOVA, E. E. Kulturno-istoritcheski podrod k voprossam obrazovania [A abordagem histórico-cultural às questões da educação]. **Kulturno-istoritcheskaia psiologuia** [Psicologia histórico-cultural], 2020, t. 16. n. 4, p. 4-13.

KRAVTSOV, G. G.; KRAVTSOVA, E. E. Voobrajenie i tvortchestvo: kulturno-istoritcheski podrod [Imaginação e criação: uma abordagem histórico-cultural]. **Psiologuitcheskie issledovania** [Investigações psicológicas], 2019, t. 11, n. 1, p. 1-11.

KRAVTSOV, O. G. Problema lichnostnogo razvitia nesoverchenoletnirh pravonaruchatelei: kulturno-istoritcheski podrod. [O problema do desenvolvimento pessoal de crianças e adolescentes em conflito com a lei: uma abordagem histórico-cultural]. **Kulturno-istoritcheskaia psiologuia** [Psicologia histórico-cultural], 2020, t. 16, n. 1, p. 49-56. DOI: <https://doi.org/10.17759/chp.2020160105>.

KRAVTSOV, O. G. Psiologuitcheskoie sodержanie poniatia “deviantnoie povedenie” v kulturno-istoritcheskoi teorii [O conteúdo psicológico do conceito “comportamento divergente” na teoria histórico-cultural]. **Psiologo-pedagoguitchesko poik** [A busca psicólogo-pedagógica], 2016, n. 3 (39), p. 113-120.

KRAVTSOVA, E. E. Nieklassitcheskaia psiologuia L. S. Vigotskogo [A psicologia não-clássica de L. S. Vigotski]. Em: **Natsionalni psiologuitcheski jurnal** [Revista psicológica nacional], 2012, n. 1 (7), p. 61-66.

KRAVTSOVA, E. E. Rol i mesto iskusstva v kulturno-istoritcheskoi psiologuii L. S. Vigotskogo [O papel e o lugar da arte na psicologia histórico-cultural de L. S. Vigotski]. **Tchelovek. Iskusstvo. Vselennaia.** [Homem. Arte. Universo.], 2018, n. 1, p. 38-45.

LUBOVSKI, D. V. Poniatie veduschei deiatelnosti v rabotarih L. S. Vigotskogo i ego posledovatelei [O conceito de atividade-guia nos trabalhos de L.S. Vigotski e de seus estudiosos]. **Kulturno-istoritcheskaia psiologuia** [Psicologia histórico-cultural], 2009, t. 5, n. 4, p. 2–6.

MESCHERIAKOV, B. G.; PONOMARIOV, I. V. Michael Cole kak mediator i integrator kulturno-istoritcheskoi psiologuii [Michael Cole como mediador e integrador da psicologia histórico-cultural]. **Kulturno-istoritcheskaia psiologuia** [Psicologia histórico-cultural], 2018, t. 14, n. 4, p. 52–63. DOI: <https://doi.org/10.17759/chp.2018140407>.

Notandum, ano XXVI, 2023
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

PRESTES, Z.; TUNES, E. Raboti Vigotskigo i ir perevodi: k voprossu o nekotorig poniatiar [Obras de Vigotski e sua tradução: sobre alguns conceitos]. **Kulturno-istoricheski jurnal** [Revista histórico-cultural], 2012, t. 8, n. 3, p. 80–85.

AIRES, Q. The way to inner freedom: sign as a psychological tool in psychotherapy. In: **Materialy Dvenadtsatogo Mezhdunarodnykh chtenii pamyati L. S. Vygotskogo "Znak kak psikhologicheskoe sredstvo: sub'ektivnaya real'nost' kul'tury"** (g. Moscow, 14—17 noyabrya 2011 g.) [Proceedings of the Twelfth International Readings, dedicated to the memory of L. S. Vygotsky "Sign as psychological means: subjective reality of culture"]. Moscow: Publ. Izdatel'skii tsentr RGGU, 2011. p. 65-66.

SOBKIN, V. S. Kommentarii k teatralnim retsenziam Lva Semionovitcha Vigotskogo [Comentários às resenhas teatrais de Lev Semionovitch Vigotski]. In: VIGOTSKI, L. S. **Tetralnie retsenzii** [Resenhas teatrais]. M[oskva]: Institut Sotsiologii RAO, 2015. p. 568.

VALSINER, J; VAN DER VEER, R. The encoding of distance: The concept of the zone of proximal development and its interpretations. In: COCKING, R. R.; RENNINGER, K. A. (Eds.). **Development and Meaning of Psychological Distance**. [s.l.]: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1993. p. 35-62.

VERESSOV, N. “Zona blijaichego razvitia” ili “zone of proximal development”: iest li raznitsa [Zona de desenvolvimento iminente” ou “zone of proximal development”: há diferença]. **Kulturno-istoricheskaia psiologuia** [Psicologia histórico-cultural], v. 13, 2017, n. 1. p. 23–36. DOI: <https://doi.org/10.17759/chp.2017130102>.

VIGOTSKI, L. S. **Sobranie sotchineni v 6 tomarsh.** t. 3. M.: Pedagoguika, 1983. 365 c. [Obras resunidas em 6 tomos. T. 3. M.[oskva]: Pedagoguika, 1983, 365p.].